

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista — Por Castanheira de Pera e Região

VENÇA

| | | | | |
|-----------|---|---|---|------------|
| ANO IX | Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pera — Telefone 16 | Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho | Propriedade das Of. Gráficas do Ribeira de Pera, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva | N.º 278 |
|-----------|---|---|---|------------|

Cosinha Económica

para Trabalhadores

Por iniciativa do presidente da Direcção do Centro de Alegria no Trabalho que funciona junto do Sindicato Nacional da Indústria de Laminados, senhor Eduardo Silva, consta-nos que vai ser instalada nesta vila uma **Cosinha Central** para o fornecimento de refeições aos Trabalhadores do Concelho e segundo as bases ultimamente decretadas para este efeito.

Considerando que os aglomerados operários ficam regularmente distantes do centro da vila, dada a dispersão das Fábricas da região, serão criados junto de cada Fábrica refeitórios próprios para onde serão enviadas as refeições pela Cosinha Central, devidamente acondicionadas.

Esta iniciativa do Estado Novo em benefício das classes trabalhadoras é uma daquelas que devem merecer de todos os maiores elogios porque vem concorrer para o próprio revigoramento da raça.

Quantas vezes temos visto por aí fora trabalhadores mal alimentados que têm de dispendir o máximo de energias no seu trabalho normal, para o qual, por falta de alimentação, não tem a resistência devida.

O problema da alimentação do nosso povo e das classes trabalhadoras é um daqueles que deveria ser estudado com bastante carinho, procurando modificar a base da alimentação que actualmente é usada, por ser insuficiente para um desenvolvimento físico normal em relação ao esforço dispendido por cada um.

Tem esse propósito o Estado Novo e por isso, pouco a pouco se vão procurando meios, como este, para remediar o mal.

Oxalá que o povo e os trabalhadores beneficiados o saibam compreender e aproveitar as facilidades que lhe são concedidas com tais instituições.

Não podemos deixar de registar a boa vontade e auxílio prestado para a satisfação deste fim, manifestada pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. Armando de Igrejas Bastos, digno Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e da Fundação para a Alegria no Trabalho, em Leiria, a quem os Trabalhadores do Concelho muito ficarão devendo-se, como esperamos, tal iniciativa tiver a devida realização.

O povoamento das Colónias

Nesta hora soleníssima, talvez funesta, a envolver o Mundo na destruição a que assiste, reveste-se de especial significado a Semana das Colónias, em várias celebrações de Norte a Sul e possivelmente, não ficará indifferente essa particula da alma de Portugal, onde vibra nas horas de alegria como nas de desditar, o patriotismo sentindo os Açores.

Pela marcha dos acontecimentos, é de prevêr que, este ano de 1945 irá ocupar lugar de eterna memoração na História da Humanidade, exactamente por assim ser, essa Evocação a feitos de heróis e martires que nos entregaram os domínios de Africa, não se limitará nas conferências, á méra repetição pela descrição do ontem através do ultramar e este ano, os doutos ainda os notabilizados colonianistas, apresentarão em toda a precisa minúcia, o maior problema, do qual depende o futuro desta Patria — povoamento das Colónias.

Conhece o seu povo, pela elucidação do noticiário que, resolveram os altos poderes públicos solucionar o magno problema que se arrastava de velhos anos, não evitando a continua corrente emigratoria de preferência para os continentais e Brasil, os Açoreanos procuram a América do Norte.

Finalmente vai ser povoada Angola, a que mais necessita pelo abandono de suas terras magnificas, de braços, devotado esforço a cultivar aqueles valores que tem permanecido inaproveitáveis.

Sendo a científica Sociedade de Geografia, uma das mais patrióticas afirmações de Portugal, dirigindo a homens que se sacrificaram em Africa, é lhes exigido que a realização este ano da preciosa ideia, que define o valor do notabilizado Engenheiro e Colonianista sr. Coronel Lopes Galvão, se apresente desenvolvendo.

As Conferentes suas preleções a enraisar na alma nacional — o povo, quanto deve interessar-se pelas Colónias que são a voz eterna da obra de patriotismo, espelho, onde gregos e troianos vêem as admiráveis qualidades dos portugueses que construíram aquele novo Mundo em anos de luta, para hoje a História descrever essa epopeia que assombra os estrangeiros quando visitam aquelas terras.

Os novos que forem recrutados a servir em Angola ou Moçambique, entre o que de melhor existir nos aldeões, engenheiros, médicos, veterinários, agrónomos, professores, arti-

lices, enfermeiros de ambos os sexos; é de esperar com confiança, da sua energia, saber, experiencia, que irão ali continuar a obra colonizadora, sem receio ou temor, das dificuldades a vencer nesse admirável campo de acção, particula integra de Portugal.

Há, vão conhecer que os seus antepassados foram sempre dirigidos pela pretensão de civilisar! Qual é a obra colonizadora que imita sequer a dos portugueses — humanitária, patriótica, propagando a pé o bem estar dos indigenas que se submetem ao seu dominio.

Há muito que fazer no hoje denominado Império Colonial, queremos que os colonos da actualidade trabalhem tenazmente para o prolongamento étnico, educando, moralizando, apresentando dentro de breves anos a Africa integrada na moderna civilização. Não basta mandar elevado número de brancos... No ultramar não pode prevalecer o conceito de côres, todos são portugueses só de Portugal.

Não podem continuar após guerra, quasi despovoadas as nossas duas grandes Provincias Ultramarinas.

Para o reclamado povoamento que vai ser ampliado pelo Ministério das Colónias, o indicado cooperador dentro das actuais circunstâncias mundiais é, a científica Sociedade de Geografia, pelos elementos de que dispõe, valiosos dentro da ideologia que os distinguiu quando ao serviço no Ultramar.

Vamos a construir, começando neste 1945 pela Semana nas Colónias, desenvolvendo mais pelo fundo a politica colonial e o que ela exige para que resulte útil o máximo de proveitoso, a corrente emigratoria de brancos para Africa, no desempenho da mais nobre de todas as missões que lhe competirem — a de estreitar espiritualmente o Ultramar ao Continente. Exije-o esse Amanhã que se aproxima acompanhado da tam apregoada reconstrução (?), nesse idealizado novo Mundo.

R. Laranjeira

Consciência própria

«Não podemos perder nenhuma ocasião de afirmar a vitalidade nacional, de marcar a autonomia nacional nos interesses, nos sentimentos, na politica, na administração».

SALAZAR.

Sôpa dos Pobres

Para o Socorro do Inverno, conseguiram-se neste concelho dádivas diversas e dinheiro no montante de 10.000\$00. Pelo Presidente da respectiva Comissão, foi solicitado ao Senhor Governador Civil do Distrito que esse dinheiro servisse para dar início a uma Sopa dos Pobres em benefício de todos os necessitados do concelho e que tal Sopa viesse a ter um caracter permanente, especialmente para aqueles que nada têm e passam muitas privações.

Acabamos de saber que tal pedido foi tomado na devida consideração e que o senhor Dr. Acácio de Paiva, ilustre Governador Civil do Distrito de Leiria não sómente concordou com a ideia, como também informou o senhor Manuel Alves Ceppas, digno Presidente da Câmara, que havia atribuído a este concelho, para tal fim, mais a importância de 30 contos.

Vai, pois, em breve, iniciar-se a distribuição da Sopa dos Pobres, sendo certamente a Misericórdia encarregada de tal serviço.

Porque se torna indispensável manter esta Instituição em proveito dos pobres de pedir que não tem meios para o seu sustento normal, especialmente os do concelho que já são protegidos pela Misericórdia, seria altamente proveitoso que secriassem sócios protectores da Sopa dos Pobres, de maneira a poder manter sempre os fundos indispensáveis para a sua manutenção, tanto mais que os fundos com que agora vai ser criada não poderão durar muito. Todos os habitantes do concelho podem e devem concorrer para tal fim e tudo será certamente agradecido, pois não se torna indispensável que a participação de cada um seja feita só em dinheiro, podendo o ser também em géneros de toda a espécie, pois tudo se torna útil para o fim em vista.

Oxalá que os Castanheirenses saibam acarinhar e manter a instituição que vai iniciar os seus trabalhos em proveito daqueles que pouco ou nada têm para comer.

Como tal obra se fica devendo aos Ex.^{mos} Senhores Dr. Acácio de Paiva, Governador Civil do Distrito e Manuel Alves Ceppas, Presidente da Câmara, aqui registamos os seus nomes e estamos certos que os Pobres beneficiados não os esquecerão e lhe ficarão agradecidos.

IN-MEMORIAM

Coligido por LUIZ BONIFÁCIO

O Restaurador do Teatro Português

— Almeida Garrett

Há 47 anos o «Diário de Notícias», publicava:

...«Dentro em breve, a 4 de Fevereiro de 1899, se completará um século que nasceu, na cidade do Pôrto, esse vulto eminente da nossa literatura, que se chamava visconde de Almeida Garrett.»

Que se chamava e que se chama, porque Garrett, se desapareceu na sua forma carnal, aparece redivivo, na imortalidade dos espíritos superiores, nas páginas palpantes de vida de seus livros.

Não morre, não podia morrer, o poeta que anima com seu sôpro creador as personagens ideais que nos fascinam a imaginação e que nos encantam os ouvidos com a linguagem musical dos seus versos.

Garrett nasceu no Pôrto, é ele uma das suas glórias mais puras, mas a cidade heróica ainda não pagou á sua memória a dívida do eterno reconhecimento em que está para com o cantor de *D. Branca*. Parece que nunca lhe perdoou o epigrama que ele um dia lhe atirou á face, dizendo que ele era nem mais nem menos — esse grande aldeão a que chamam Pôrto.

E o País — vamos lá — não se tem também dado muita pressa em prestar o seu tributo de consideração a quem tanto trabalhou pelo engrandecer aos olhos do mundo culto. Antes até devemos acusá-lo de ter praticado uma solene injustiça recolhendo no pateão de Belém outros que estavam bem longe de se medir, sob mais de um ponto de vista, com o primoroso reformador do nosso teatro.

Ninguém contesta o elevado merecimento de João de Deus, mas se o poeta das *Flores do Campo* foi um lírico de primeira ordem, o autor das *Fóllhas Caidas* nada lhe fica a dever sob este aspecto, dando-se, porém a circunstância de que Garrett não se evidenciou grande unicamente num género, mas em diversos ramos da literatura manifestou o seu talento enciclopédico.

Não estabelecemos confrontos para sublimar uns e deprimir outros, porque ambos são igualmente merecedores da nossa sincera homenagem, mas o que queremos significar apenas é que os direitos de prioridade foram indevidamente preteridos com respeito a Garrett e que é necessário quanto antes reparar esta injustiça.

Felizmente a celebração do primeiro centenário do nascimento de Garrett é já o sintoma de um movimento de reacção simpática, e tanto mais simpática quanto é certo que algumas das adesões são verdadeiramente expontâneas, desinteressadas e incondicionais. Neste caso, por exemplo, está a resolução tomada pela empresa do Teatro D. Maria, que por certo não deixará de ser seguida por outras colectividades dramáticas.

Está bem de vêr que a celebração do centenário garretino deve ter um carácter essencialmente literário,

e que é á dramaturgia e ás artes cénicas que incumbe desempenhar o principal papel.

O povo português é um povo essencialmente sentimental e poético, amoroso e devaneador, e por isso não admira que em Garrett brilhasse naturalmente, com intenso brilho, a chama da pátria. Era poeta por índole, mas era-o também por influxo da raça. Se admiramos nele o cantor de *Camões e de Adoinda*, mais admiramos nele todavia o sucessor do génio dramático de Gil Vicente.

Ele foi o restaurador do teatro português e o seu *Fr. Luis de Sousa* é um destes padrões que ficam imortredouros a assinalar o caminho da glória, é um destes fachos inextinguíveis, cujo clarão desce ao mais íntimo dos que sentem em si o instinto shakspeareano.

A empresa do teatro de D. Maria compreendeu bem o que lhe competia fazer e se alguma coisa há que desejar o seu projecto é que ele não se limite unicamente a uma festa comemorativa. O plano desta é bem traçado e satisfaz a todos os requisitos. Não só se representará um apropósito, mas dar-se-á um espécime do teatro de Garrett.

Todos os anos, tanto na *Comédie Française* como no *Odéon*, há dias, consagrados a comemorar os nomes gloriosos de Molière, de Corneille e de Racine, os três astos de primeira plana da literatura dramática francesa. Mas isto não é bastante; é considerado apenas um incidente, porque o reportório habitual daquelas duas excelentes companhias é formado na sua maior parte pelo reportório clássico. Os autores modernos e os contemporâneos são admitidos, mas os mortos illustres é que dão o principal contingente. A *Comédie Française*, sobretudo, é considerada como uma escola, um curso prático, onde todos vão admirar a riqueza do génio dramático daquele povo.

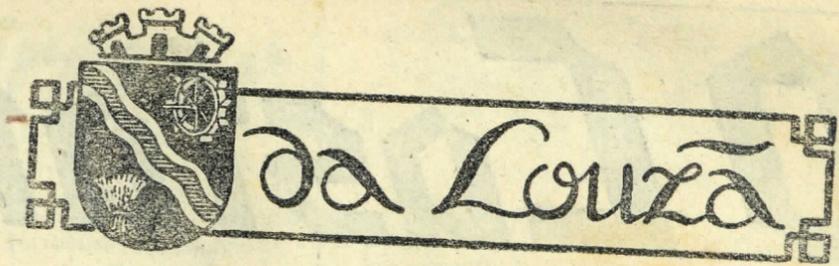
Entre nós, que tanto imitamos o que se passa no estrangeiro, não se segue este exemplo, e os nossos actores dramáticos são como as rosas de Malherbe. Enquanto vivos, ainda são o pó levantado, mas, depois de mortos, são o pó caído, de que ninguém mais fala, de que ninguém mais se recorda.

Por ocasião do centenário da Índia, a empresa Rosas e Brazão teve a feliz ideia de mostrar ao público o que era um dos autos da autoria de Gil Vicente, e a experiência foi acolhida com um entusiasmo muito superior áquilo que era permitido esperar.

Não será este exemplo um estímulo e não nos prova exuberantemente que não devemos desanimar?

O *Fr. Luis de Sousa*, de Garrett, era uma destas peças que se deveria repetir com a mesma assiduidade que em França se repete a *Phedra* de Racine, ou qualquer das desopilantes comédias de Molière.

Dir-se-á que é delicada de mais para o nosso público, mas a culpa é



Ainda o Correio

Desde 15 do corrente, mês graças ao gesto altruista da firma Fernandes & Neto desta vila, ou, melhor, do seu sócio gerente, sr. João Fernandes as malas do correio deixaram de sofrer o atraso de um dia, devido á supressão, na linha da Lousã, do combóio da manhã que as conduzia de Coimbra para a Lousã, e daqui, em camionetas, para outras regiões do alto distrito.

O sr. João Fernandes, analisando o descontentamento do público pelo atraso da correspondência, ofereceu-se e tomou o compromisso, perante a Administração da C. T. T. de transportar; gratuitamente, na sua camioneta da carreira da tarde, as malas do correio.

Este gesto de abnegação do sr. João Fernandes muito o enobrece; e bem merece, por isso, que as Câmaras Municipais das regiões beneficiadas, como legítimos representantes dos seus munícipes agradecidos, exararem, em suas actas, um voto de louvor áquele Senhor.

Novena

Começa no dia 2 do próximo mês de Maio, na Igreja Matriz desta vila, a adoração dos fieis a Nossa Senhora da Piedade, com canticos religiosos e órgãos até o seu regresso á sua alva capelinha nas pitorescas Penhascas das Ermidas, aonde, no seu magnifico e enfeitado andor, perocissionalmente, a alma frente da Lousã, a com grande brilho, em 5.ª feira de Ascensão.

O tempo e a agricultura

Continua impróprio deste mês em Abril águas mil o tempo, que mal se assemelha a Agosto do que a presente época.

A chuva o sangue da terra que há dias caiu, conquanto fôsse uma esperança foi pouca duração, secando logo os terrenos pela acção intensa do vento e do Sol escaldante pelo que prevemos um ano agrícola nada animador!

Tudo está mudado. Só o homem é que não muda...

Esperança!

As núvens negras desta cruel guerra que há quasi seis anos, vêm produzindo só ruínas, vão-se finalmente, dissipando pouco a pouco não estando longe o dia em que o *bendito Sol da Paz* se nos mostre brilhante, a iluminar o Mundo, projectando, dorido, os seus quentes raios sobre um mundo de escombros e de milhares de lares desfeitos, onde dor das que escaparam á infernal metralha será eterna! Ai, meu Deus! Depois de Vós só é grande a Virgíde.

As civilizações modernas não conseguiram ainda, fazer do homem uma pessoa boa, na verdadeira acepção do termo; mas, meus presados leitores, no ano 4.000, a dar-mos crédito a certa crónica que li não sei aonde, não há pessoas boas nem más: há pessoas justas.

Quão venturosa a vida naquela florescente época sem igual para a Humanidade?!...

25-IV-45 Barata de Mendonça

Dr. Fernando Lacerda
 Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central
 Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)
Doenças dos Olhos Operações
 Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio)
 Telefone 2 2070
Lisboa
 Consultas ás 17 horas, excepto ás 5.ª feiras

PENSÃO FAMILIAR
 Telefone 13
 Almoços, Jantares, Pensão completa
 Agua corrente. Casa de banho
Eduardo Silva
 CASTANHEIRA DE PERA

Vende-se
 Casa de habitação, nesta vila, com jardim e quintal, em bom local. Dão-se informações nesta redacção ou no sr. Joaquim Tomaz Pinaz — Sapateira.

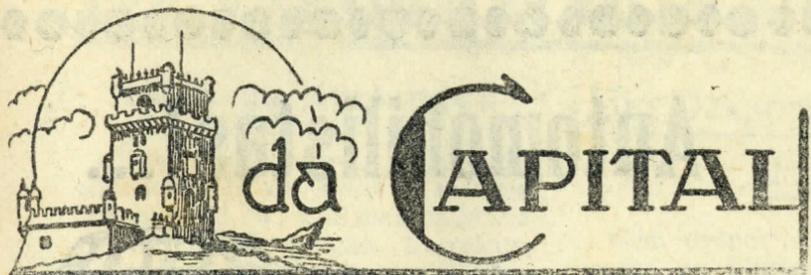
Manuel Brinca
 MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
 Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
 (A PORTAGEM)
 Consultório 3039
 Residência 3509
COIMBRA

Anunciai no
CASTANHEIRENSE

de quem o tem habituado quasi exclusivamente ás pilhérias da grossa comédia. Mas o gosto também se ensina, e o teatro não é só um local de regosijo passageiro, é também um foco educativo e depurativo.

Oxalá que a celebração do centenário de Garrett servisse de ponto de partida para um renascimento da arte e da literatura dramática em Portugal!

31-12-1898



As festas comemorativas do 8.º aniversário da Casa de Figueiró dos Vinhos decorreram com brilhantismo.

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, uma das mais simpáticas agremiações regionalistas da capital, festejou, no passado mês, com grande brilhantismo, a passagem dos seus 8 anos de existência.

Festejando tão solene data, os dirigentes da prestante colectividade, confeccionaram um interessantíssimo programa, que serviu para momentos de confraternização de orgulho dos seus associados.

No dia 15, realizou-se um almoço de confraternização, no restaurante Suisso, que decorreu em ambiente de grande cordialidade, fazendo-se calorosas manifestações de fé nos destinos da agremiação.

Presidiu o sr. Dr. Paulino Leitão, ilustre presidente da casa do Distrito de Leiria, secretariado pelos srs. Drs. Fernando de Lacerda e José Coelho da Fonseca, Zilo Alves da Silva e Adolfo Pires Coelho David, presidente da Casa de Pedrogão Grande.

Entre as restantes pessoas presentes, em número se setenta, encontravam-se os representantes das Casas de Coimbra, de Lafões, de Entre-Douro e Minho e de Poiães.

Servido o repasto, o sr. Dr. Fernando de Lacerda, iniciou a série de discursos, proferindo algumas palavras de saudação aos ilustres representantes das Casas regionalistas com sede na capital e teve também palavras de agradecimento à Imprensa, e em especial a «O Castanhense», pelas contantes provas de apreço que tem dado à colectividade e a propaganda feita sobre o ideal regionalista.

Soudou os sócios antigos e os novos, dizendo confiar neles, para promover ainda maior engrandecimento da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Terminou brindando pelas prosperidades da sua agremiação e de todas ali representadas.

Seguiu-se no uso da palavra, o sr. Dr. Paulino Leitão, que agradeceu a honra que lhe tinham concedido, em presedir àquela festa de confraternização.

Excepto, o representante da Casa de Pedrogão Grande, falaram a seguir todos os delegados das agremiações regionalistas já citadas.

Em nome do jornal «O Castanhense», falou o seu delegado em Lisboa, que agradeceu o gentil convite, para tomar parte naquele almoço de confraternização.

Saudou a Casa de Figueiró, em palavras de caloroso elogio pelo brilhante trabalho produzido em 8 anos de existência.

Falaram também, como sócios da colectividade, os srs. Dr. Coelho da Fonseca, Artur Cascas e Albuquerque Sequeira.

Em nome do jornal «O Século», falou o distinto jornalista Rafael Ferreira.

O sr. Dr. Fernando Lacerda, voltou a fazer uso da palavra, para agradecer as amáveis referências feitas à Casa de Figueiró dos Vinhos.

No final do almoço, foram enviados telegramas de saudação, às Camaras de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Castanheira de Pera.

No dia 21, realizou-se na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, uma sessão solene, a que presidiu o sr. Dr. Vasconcelos de Carvalho, e no decorrer da qual, foi prestada justa homenagem ao sr. Dr. Fernando de Lacerda.

No próximo número de «O Castanhense», será publicada notícia mais detalhada.

O 8.º aniversário da Casa de Ferreira do Zêzere.

Na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, simpática e prestigiosa agremiação com sede na Trav. dos Inglesinhos, realizou-se no passado dia 26, uma sessão solene comemorativa da passagem dos oito anos de existência, da prestante colectividade à qual no próximo número «O Castanhense», nos referiremos mais detalhadamente.

No próximo domingo, para encerramento das brilhantes festas do aniversário realiza um almoço de confraternização regionalista, ao qual assistirão diversas entidades.

Vida Mundana.

ANIVERSÁRIO.

Fez anos o nosso amigo e categorizado membro da Comissão de Festas da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Rafael Filipe da Silva.

Os nossos parabens.

O baile das chitas na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Conforme já anunciamos é no próximo sábado, pelas 22 horas, que uma comissão, á frente da qual se encontra o nosso presado amigo José Francisco dos Reis, elemento de muito prestigio leva a efeito, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, o «Baile das Chitas», cujo produto se destina a melhoramentos na freguesia de Campêlo.

O objectivo da festa, a proficiência e o cuidado postas na elaboração do interessante programa, são garantia absoluta de grande êxito, que vai alcançar este grandioso festival.

O salão de festas, apresentar-se-á lindamente ornamentado, com muita luz e com muitas chitas, cedidas pela conceituada Casa Reis, da Rua de S. Paulo.

A comissão organizadora da festa, conta com a valiosa colaboração dos srs. Alvaro Reis e Rafael Filipe da Silva.

Distintos artistas da rádio, tomam parte no grande acto de variedades.

Adeus aos que partem

É já uma tradição, e de nobre beleza, a despedida de homenagem aos pescadores de bacalhau, trabalhadores dos mais humildes, que vão mares em fóra até á Terra Nova e á Groenlandia, correndo riscos e perigos para nos trazerem um alimento que a população pobre tem na melhor conta. E' no próximo dia 22 que se realiza a missa campal e benção dos lugres por Sua Eminencia, o Cardial Patriarca de Lisboa, e a êsse acto concorre com enternecimento o público lisboeta.

Bem merecida é essa homenagem aos rudes trabalhadores do mar. Todo o trabalho, seja qual for a sua categoria, merece a mesma dignificação.

Esta é norma estabelecida nesse nobre documento basilar do Estado Novo que é o Estatuto do Trabalho Nacional. Mas não basta dignificar o trabalhador, assim o entende o Estado Novo; é igualmente indispensável criar-se melhores condições, de vida.

Esta tarefa vem realizando sem espalhafacto mas com pertinencia o novo regime social.

A industria da pesca do bacalhau era ainda há quinze anos uma das da nossas indústrias mais atrazadas. Essa pesca era exercida por poucos e velhos barcos que não ofereciam as precisas condições de segurança para os tripulantes. Parece impossível que regimes que se reclamavam

de democráticos e populares deixassem os humildes pescadores à mercê de todos os perigos e se não assegurasse a sorte das suas familias no caso de morte, o que era frequente. O Governo de Salazar é que não se conformou com tal situação. Impoz ás empresas de pesca de bacalhau condições de segurança nos seus barcos, melhoria no pagamento de trabalho e pensão ás familias no caso do falecimento dos pescadores. Para isso facilitou ás empresas financiamientos e deste modo se deu um grande desenvolvimento á industria.

Todos os velhos barcos impróprios foram póstos de parte, os que mereciam reparação foram aproveitados e construíram-se muitos barcos, todos com motor e outras instalações modernas, como frigoríficos e telegrafia sem fios.

Assim, possuímos hoje mais de 50 barcos de pesca, quasi todos novos e bem apetrechados, que trazem já ao mercado nacional 40 por cento do bacalhau que o País consome. Até há quinze anos os nossos barcos não traziam mais de cinco por cento de bacalhau consumido.

Entre tantas realizações do Estado Novo esta é uma das que goza mais simpatias e o povo lisboeta associa-se á homenagem aos pescadores do bacalhau e reconhece o esforço do Govêrno pela melhoria de situação desses humildes e rudes servidores da Comunidade Nacional.

Vai a Lisboa?
 Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa
 Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade
 Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

CASA DOS LINHOS
 TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
 32, 33, 34—Largo 28 de Maio
 35, 36, 37—GUIMARÃIS
 Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais
 PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Dr. Albano Coelho
 INTERNO DOS HOSPITAIS
 —
 Ouvidos, Nariz e Garganta
 Operações
 Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)
 Telefone 22070
 LISBOA
 Consultas às 17 horas

Anunciar em
O CASTANHEIRENSE
 é contar com êxito certo.

Batata para semente
 Seleccionada e certificada pelos Serviços Fitopatológicos
Valenciana Arran-Banner Arran-Consul Camponesa
 Pedidos à:
 Cooperativa Agrícola de Montalegre
 R. Andrade Corvo, 84 | L. Terreiro do Trigo, 11, 1.º
BRAGA LISBOA
 Telef. 2114 | Tel. 21492

C. Rocha

ALBERTO *Lopes*

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

Quando terminar a guerra, não esqueça!

L. FARGE, LIMITADA

estará novamente em condições de fornecer-lhe o algodão indiano que a sua indústria de lanifícios necessite E AGORA, continua à frente da concorrência na venda de **TRAPOS** de tôdas as qualidades e **DESPERDICIOS DE ALGODÃO**, para todos os fins

Consulte sempre a casa que tôda a indústria de lanifícios conhece

L. Farge, Limitada R. do Freixo, 1291—PORTO
Telef. Urbano 4494 e Estado 197 Telegramas: Egraf

Agentes | Castanheira de Pêra — José Coelho Júnior
Covilhã — António Pereira Pais Espiga

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem
A maior organização no género no país

Lços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Calxinhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES, Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Tesouras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc, etc.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: **JOSÉ COELHO JUNIOR**—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

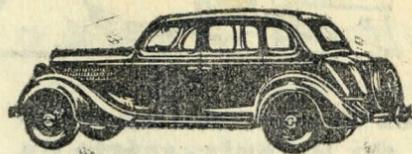
Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X.) Fábrica 1668
Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO

Automobilistas!...



Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus à

| | | |
|-----------------|------------------|----------------|
| é ter | <i>Vencedora</i> | é |
| certeza | <i>Castrense</i> | poupar |
| de | | dinheiro |
| produzir | | pela sua maior |
| maior número de | | duração |
| quilómetros | | |

Fábrica de Recauchutagem
Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO | — | 6,00 | LISBOA | — | 9,00 |
| Castanheira de Pêra | 6,10 | 6,15 | Sacavem | 9,25 | 9,25 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,55 | 7,05 | Vila Franca de Xira | 10,05 | 10,10 |
| Pontão | 7,40 | 7,45 | Carregado | 10,25 | 10,25 |
| Cabaços | 8,10 | 8,15 | Azambuja | 10,45 | 10,45 |
| Tomar | 9,05 | 9,20 | Cartaxo | 11,10 | 11,15 |
| Entroncamento | 10,00 | 10,05 | Santarém | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas | 10,20 | 10,25 | Pernes | 12,45 | 12,45 |
| Pernes | 11,00 | 11,00 | Torres Novas | 13,20 | 13,25 |
| Santarém | 11,40 | 12,00 | Entroncamento | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo | 12,30 | 12,35 | Tomar | 14,20 | 14,30 |
| Azambuja | 13,00 | 13,00 | Cabaços | 15,20 | 15,25 |
| Carregado | 13,20 | 13,20 | Pontão | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sacavem | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pêra | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA | 14,45 | — | BOLO | 17,35 | — |

Carreira entre Bolo e Coentral

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | — | 5,40 | Coentral | — | 17,50 |
| Bolo | 5,55 | — | Bolo | 18,50 | — |

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa **Auto-Lys R. da Palma** Tel. 21363

De Figueiró dos Vinhos

Notas da Sociedade

Deve efectuar-se em meados do corrente mês de Maio o enlace matrimonial da gentil menina Maria Isolina da Conceição Barreiros, filha do Ex.^{mo} Sr. Antero Simões Barreiros e de D. Lucinda da Conceição, sobrinha do Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho Ex.^{mo} Sr. Manuel Simões Barreiros nosso assinante e do sr. José Simões Barreiros Júnior, com o Ex.^{mo} sr. Dr. Domingos Duarte illustre médico da Casa do Povo desta vila.

No dia 18 de Abril último, em casa de seus pais — Avenida Fernão Magalhães A C T Coimbra, deu à luz uma robusta creança do sexo feminino a Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Maria Amélia da Piedade Nunes Cruz, Esposa do Sr. Dr. Amândio Cruz, Delegado do Procurador da República na comarca de Estarreja, genro do nosso assinante e amigo sr. António Martins Nunes e da sr.^a D.^a Conceição da Piedade Nunes.

No passado dia 19, teve também o seu momento feliz dando à luz um lindo menino, a Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Maria Júlia Vaz Lacerda Mendes, Esposa do nosso particular amigo sr. Juvenal Augusto Mendes, importante armazenista de lã-nifícios nesta vila cunhado do nosso assinante Sr. Domingos de Barros.

Mães e filhinhos encontram-se bem.

As nossas sinceras felicitações.

António da Conceição Santos

Anibal da Conceição Fonseca

Com destino à Beira e Lourenço Marques, respectivamente, partiram no Niassa em 30 de Abril, estes nossos conterrâneos que durante longo tempo foram elementos de valor, nos grupos desportivos da nossa terra onde gozavam de muita simpatia.

Faziam parte actualmente do Grupo Desportivo da Associação Recreativa Figueiroense, e todos os figueiroenses aqui deixam um voto muito sincero por uma viagem ótima e futuro muito risonho.

Pagamento de assinaturas

Na nossa redacção foram pagas as seguintes assinaturas:

João da Silva, de Lisboa, pago pelo sr. Artur Carlos Fernandes, desta vila; Joaquim Alves da Silva, de Saboia; Francisco Fernandes Simões, de Pera; Fernando Pedro, de Lisboa; Alfredo Henriques David, do Torgal; Carlos Alves, do Caramulo e José Rodrigues da Conceição, de Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.

«Um Desportista

Figueiroense»

«Um desportista figueiroense», inseriu, no último número de «A Regeneração», uma local epigrafada «Desporto» que embora, no seu fundo revele a melhor das intenções, é contudo falha de oportunidade. E dizemos falha de oportunidade porque existe actualmente em Figueiró um grupo de foot-ball devidamente organizado e em plena actividade. E' certo também que, pelo que se depreende da local a que nos vimos referindo, não tem *Um desportista figueiroense*, conhecimento de tal, o que não é para admirar, visto que está longe da sua terra e por conseguinte não anda a par das suas lides desportivas: as cartas da família e dos amigos nem tudo suportam e ao seu conhecimento não podem chegar as *novidades* por obra e graça.

Se o jornal da nossa terra se interessasse por estas coisas de desporto, e principalmente pelo desporto figueiroense, então estaria o articulista de parabens porque através das suas colunas poderia e devia estar informado do movimento desportivo e nessa altura já não dava esta em falso.

Acedemos por esse motivo e dar-lhe uma informação, pela qual não creditamos agradecimento. Existe em Figueiró dos Vinhos um «team» de foot-ball!

Não um Sporting Club de Figueiró não um Sport-Lisboa e Figueiró, nem um Club de Foot-Ball os Figueiroenses, mas sim um Grupo Desportivo da Associação Recreativa Figueiroense. Como depreendemos que se interessa pela vida e progresso de qualquer «team» que exista na sua terra, e por esse motivo lhe prestamos as nossas homenagens, lembramos-lhe a sua inscrição como sócio do mesmo. Com essa atitude não fará mais que justificar o seu louvável e nunca esquecido desejo de engrandecer a causa desportiva da sua terra.

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 2

Mateus Rodrigues Fava

Depois de 18 anos de serviço no posto da Guarda Nacional Republicana desta vila, foi aposentado no passado dia 11 de Março findo, o sr. Mateus Rodrigues Fava.

Em Castanheira de Pera, onde fixou residência e se estabeleceu, oferece os seus préstimos.

Anunciar em

O CASTANHEIRENSE

é contar com êxito certo.

De Vila Facala

Inauguração de cinco fontenários

Os habitantes da sede da freguesia de Vila Facala, Moleiros e Pé da Lomba, estiveram em festa no dia 8 de Abril, porque se efectuou a inauguração de 5 fontenários e do depósito da água que leva aproximadamente 80 000 litros.

Foi um dia de alegria para os habitantes das referidas povoações, que não mais esquecerão o valioso auxílio do Governo do Estado Novo, e de todos aqueles que trabalharam para a sua realização.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, dissertou sobre a obra construída, e o Sr. Presidente da Câmara também mostrou o seu contentamento por ser concluído este magnífico melhoramento e incitou todos os chefes de família a estimar esta obra, como se fôsse uma propriedade sua das mais queridas.

Por fim, os nomes dos Senhores General Carmona, Dr. Oliveira Salazar e o Governo, foram muito aclamados.

Rua principal

Com a abertura das valas para a canalização da água, tiveram de arrancar parte da calçada que ainda existia, ficando a referida rua num estado intransitável.

A Junta de Freguesia e os seus habitantes estão confiados no Governo do Estado Novo, que este tão desejado melhoramento seja participado para que ainda no presente ano seja uma realidade a sua conclusão, cuja planta já foi enviada às repartições competentes.

Visitas

Cumprimentámos os srs. Presidente da Câmara, António L. Roldão e Alvaro Baeta Rebelo, de Pedrógão Grande e os srs. José Oliveira David, António Mendes, António M. Júnior, António Leitão e José Antunes, da freguesia da Graça.

—De visita a seus filhos, regressou de Lisboa, o sr. Francisco Tomaz, residente no lugar da Lameira Cimeira.

SINDICATO

N. P. I. L.

do Distrito de Leiria

Comunica-se aos interessados que se encontram em pagamento, o Abôno de Família referente aos meses de Setembro a Dezembro de 1944 e de Janeiro a Março do corrente ano.

No decorrer da semana finda, foram pagos os Subsídios de Invalidez e Velhice respeitantes ao mês de Março.

Para melhor eficiência dos serviços de Secretaria, e, enquanto se mantiver a actual hora oficial, o expediente passará a regular-se pelo seguinte horário:

Abertura às 10 e encerramento às 20 horas, excepto aos sábados que encerra às 12 horas.

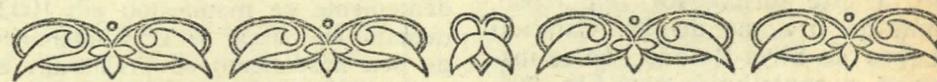
Participa-se aos interessados que, por officio recebido da Caixa de Abôno de Família, este organismo deliberou deferir os requerimentos dos beneficiários para subsídios de nascimentos e casamentos, que haviam dado entrada fora do prazo.

Falecimento

MANUEL MARQUES DA SILVA

Quando procedia à venda do pão, foi acometido de uma síncope o padeiro sr. Manuel Marques da Silva, empregado da firma local Silva & Vidal, L.da. O extinto era muito estimado por todos, deixando profundas saudades em toda a população desta vila, por isso o seu funeral com grande acompanhamento de todas as camadas sociais foi a prova de quanto era estimado. O cortejo fúnebre teve lugar no dia 29 de Abril para o cemitério desta vila.

A toda a família enlutada e em especial ao sr. Mário Dias Vidal apresenta «O Castanheirense» o seu cartão de sentidas condolências.



Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE — Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 **TOMAR** Telefone N.º 9

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar
Agente em Castanheira de Pera e Região

José Coelho Júnior



Piparotes

1. *Cuidar das Criancinhas, garantia das gerações de amanhã, é um dever de todos, mas nem sempre à por elas aquele cuidado que se torna indispensável e obrigatório e, por tal facto, por vezes se verifica a perda de vidas inocentes que bastante se lamentam mas que não há maneira de fazer reviver.*

2. *Afinal, com alegria de todos os que têm qualquer interesse ligado à terra, sempre vieram umas chuvasitas que vem beneficiar todos de uma maneira geral.*

3. *Dizem para aí que vai haver qualquer coisa de interesse desportivo para muito breve. Cá esperamos a apresentação dos grandes atletas da do burgo... Oxalá que, na verdade, se entre no hábito de praticar desportos no campo... em vez de se fazer na taberna porque a primeira modalidade dá fôrça e vigor e a segunda, depauperá e mata.*

4. *Como elas, as tabernas, são poucas cá na terra, ainda agora vai aparecer mais uma. Daquí a pouco parecem cardumes. Não haveria maneira de regularizar este assunto de forma concorrer para um raciocínio normal do vinho?*

5. *Estava agora mesmo a pensar que os meus poucos leitores ao chegarem ao fim deste arazoado, pensaram: desta vez até admira não vir á baila a higiene da vila... Não, senhores, hoje não se fala nisso. De resto, todos vêm que com a condução dos estrumes para as terras, jicam as ruas todas limpinhas... Valha-nos uma mangueira e forte jacto de águas das Fontainheiras.*

REDACTOR V.

FILARMÓNICA PEDROGUENSE

Ao transcrever-se a lista dos subscriptores para o novo fardamento, a este jornal, foi por lapso, omitido o nome do Sr. Candido Lopes da Silva Roldão que se inscreva e contribuiu com Esc. 20\$, pelo que pedimos imensa desculpa a este amigo e sócio da Filarmónica de Pedrogão.

A DIRECÇÃO

Cinema

É com prazer que aos nossos leitores damos a notícia de que muito em breve vamos ter cinema sonoro todos os sábados, que para esse fim acaba a Direcção do Club Castanheirense de fechar contrato com a Empresa Cinematográfica de Figueiró dos Vinhos.

Alegrem-se pois Cinéfilos

1.º DE MAIO

Por ser feriado para as artes gráficas encontram-se fechadas as nossas oficinas, razão porque o nosso jornal sai atrasado

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

| | | |
|---|--|--|
| ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00 | PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS | ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Português: ano 33\$60 |
|---|--|--|

João Montalvo

Foi João Montalvo uma das mais brilhantes figuras literárias sul-americanas dos tempos modernos.

A sua obra, em que se afirma vasto conhecimento da língua castelhana, é bem merecidamente apreciada por quantos espíritos cultos, afastados das frivolidades decorrentes nesta hora, prezam a cultura que será perene e não essa pseudo-cultura a que se dedicam muitos nos tempos de hoje. Nem só uma única modalidade literária cultivou João Montalvo: moralista, político, escritor teatral, jornalista, pode considerar-se como uma mais vementes mentalidades do seu tempo. Pelas suas ideias justas sofreu o exílio por mais de que uma vez. A sua campanha, viva e forte, contra Garcia Moreno mostra com evidência sua tempera rija, que não se dobrava nem transigia quando estava convencido de que lutava por ideais justos e belos. E a sua vida foi constante luta, luta, ardente, sem tréguas, sem a menor hesitação, altiosa, denodada, vibrante...

Um livro ficou a marcar, de forma pujante, a grande envergadura do escritor: «Capítulos que se le olvidaron a Cervantes», que é uma como que a continuação de «D. Quixote», de Miguel de Cervantes. Mas, nem só este livro assela o grande mérito do escritor e do polenista. Outros, como «Catilinárias» e «Sete Tratados», nos revelam o escritor em toda a sua pujança.

Foi em 13 de Abril de 1832, que João Montalvo nasceu, na cidade equatoriana de Ambato, e a passagem dessa data neste decorrente mês, fez-me lembrar o nome do egrégio equatoriano que é, não somente grande vulto equatoriano, mas grande vulto da América do Sul.

Bem têm compreendido a enorme valia do seu filho a cidade de Ambato, como também o Equador, e a prova dessa compreensão bem evidentemente se manifestou em 1932 quando ao passar o 1.º Centenário do seu nascimento se prestaram à sua memória imperecível homenagens bem dignas do homem que foi Alguém na cultura americana e cuja projecção intelectual deste intelectual se espalhou pelo mundo inteiro.

Abril de 1945. Nuno Beja

Coragem necessária

«E' também precisa a coragem — a coragem do que se pensa, do que se pretende, do que se realiza. Que importa que as nossas ideias choquem o pensar cristalizado no espírito de alguns, se é em nome delas que governamos, se para executá-las somos Poder? Buscamos resolver os problemas da Nação com os nossos conceitos de autoridade, hierarquia, ordem, liberdade, trabalho, riqueza, tradição, honestidade; como estranhar que façamos o que os outros pretendiam que não fizéssemos e não façamos o que esses achariam melhor?»

SALAZAR

Loucos

Pouco a pouco vão sendo criadas instituições tendentes a tratar dos loucos de Portugal e aqui no Centro do País essa acção está a ser levada a cabo com todo o interesse e carinho.

Vai em breves dias abrir a Colónia Agrícola de Alienados da Conraria com capacidade para cerca de 900 doentes e com as instalações e métodos mais modernos de tratamento e estamos certos que tal instituição virá trazer bastantes benefícios.

A instalação desta Colónia, por todos os motivos já modelar deve-se á iniciativa do nosso ilustre conterrâneo senhor Professor Doutor Biscaia Barreto a quem o País fica devendo mais um importante serviço de caracter social.

Considerando que neste concelho existem também alguns semi-dementes que necessitam tratamento e dois deles, especialmente, por andarem frequentemente pelo centro da vila, seria talvez oportuno tratar do seu internamento na nova Colónia, o que estamos certos não deixará de ser feito por quem de direito.

Noite Azul

Noite Azul! Foi assim que os seus organizadores, srs. Eduardo dos Santos Coelho e João da Luz Santos Serra, denominaram uma sua iniciativa que teve lugar no passado dia 29 de Abril. Foi uma festa boa a que assistiu muito povo, chegando a ser pequeno o salão de festas do Sport Lisboa e Castanheira de Pera, para conter a innumerosa assistência. Decorreu com grande brilhantismo, tendo todos os assistentes, saído satisfeitos e bem impressionados com as boas horas de franca alegria que lhe proporcionaram.

Os organizadores ofereceram embranças — simples — mas bem signficativas do acto.

Casa da Criança

A Casa da Criança Rainha D. Leonor, instituição da Junta de Provincia da Beira Litoral, está a funcionar regularmente prestando a muitas criancinhas uma salutar assistência a todos os pontos digna de registo.

Simplemente, quanto a nós, há um inconveniente grande para algumas dessas mesmas criancinhas que vivem em lugares afastados da vila, como especialmente a Gestosa. E' de vir e ir todos os dias para suas casas, por vezes com mau tempo e falhas dos devidos agasalhos e calçado. E' a mesma coisa que estarem no ceu e baixarem repentinamente ao inferno. Julgamos que a construção do edificio para internato que está feita e cujo edificio aguarda apenas o mobiliário, será para evitar este mal e oxalá que assim seja, porque as criancinhas bem merecem todo o cuidado que se lhes deispense.



Partidas e Chegadas

Para Lisboa seguiu o sr. Roberto Fernandes de Carvalho e sua esposa.

— De Lisboa regressou o sr. Manuel Alves Ceppas, Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho.

— Nesta vila cumprimentámos o sr. Aparício Cardoso, de Tomar.

— A passar alguns dias junto de sua família encontra-se nesta vila o sr. José Mendes da Silva Correia, da Covilhã e a menina Maria América da Silva Correia filha do nosso assinante sr. José Simões Correia.

— Cumprimentámos nesta vila o sr. Angelino Henriques Coutinho, empregado comercial em Coimbra.

Fausto Bebiano Ceppas

Já se encontra entre nós o sr. Fausto Bebiano Ceppas, que conforme noticiámos no último número, regressou há poucos dias do Brasil.

Capitão Henrique Lorena Ermida

Para proceder à eleição dos novos corpos gerentes do Grémio dos Industriais de Lanifícios, esteve nesta vila o sr. Capitão Ermida, Delegado do Governo junto da Federação N. I. Lanifícios.

Doente

Esteve alguns dias retido no leito, bastante doente, o nosso amigo sr. Tibério Rodrigues Fernandes, regente da Filarmónica do CAT, desta vila. Folgamos agora, com a notícia do seu restabelecimento.

Socorro de Inverno

Reuniu no Governo Civil, no último sábado a Comissão Distrital do Socorro de Inverno.

Foi deliberado transmitir instruções às Comissões Concelhias sobre a distribuição de géneros e agasalhos e de dinheiro.

Quanto àqueles, deixou-se aos respectivos presidentes a escolha do critério e da oportunidade da referida distribuição.

Relativamente ao dinheiro arrecadado em cada concelho, determinou-se que fôsse aplicado nas obras de assistência de carácter permanente já estabelecidas nos respectivos concelhos, ou, quando o seu montante o permitir, que fôsse criada uma obra de assistência, de preferência com fins de protecção à infância.

Mais resolveu a Comissão Distrital que se beneficiassem as instalações da Sopa dos Pobres, a cargo da Misericórdia de Leiria e que a esta fôsse entregue a quantia de 100.000\$00, a fim de ser dado início a um bairro para as classes pobres, cuja falta se faz sentir na sede do Distrito.

Os donativos em dinheiro, arrecadados em todo o Distrito ascenderam a 653.282\$89, incluindo os fundos recebidos da Comissão Central.